

O USO DE NARRATIVAS BIOGRÁFICAS DE PERSONALIDADES NEGRAS NO ENSINO DE HISTÓRIA PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS (ERER)

SILVA, Eric Dion Grzeszczyszyn da Silva¹

Esta comunicação² discutirá a utilização de narrativas biográficas como estratégia metodológica no ensino de História, em diálogo com a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER). Parte-se do entendimento de que o ensino de História deve contribuir para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender e problematizar as desigualdades raciais historicamente construídas na sociedade brasileira. Nesse sentido, a abordagem de trajetórias de vida de personalidades negras configura-se como uma possibilidade de valorização de sujeitos historicamente marginalizados, bem como de enfrentamento de estereótipos raciais e de gênero. O objetivo deste trabalho é analisar como as narrativas biográficas podem ser mobilizadas de forma crítica no ensino de História, articulando práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade e com a construção de uma educação antirracista.

A pesquisa fundamenta-se nos pressupostos da Nova História Cultural, especialmente no conceito de representação social de Roger Chartier (2002), compreendendo as narrativas como construções historicamente situadas. No campo da historiografia e do gênero biográfico, dialoga-se com Benito Bisso Schmidt (2003) e Sabina Loriga (2011), que analisam as transformações da biografia e sua relação com a escrita da História.

No âmbito do Ensino de História, considera-se a perspectiva de Peter Lee (2016), no que se refere à análise de fontes e à construção do pensamento histórico em sala de aula. Já no campo da Educação para as Relações Étnico-Raciais, a pesquisa dialoga com as contribuições de Nilma Lino Gomes (2017) e Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (2007), articulando tais referenciais à Lei nº 10.639/2003 e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (2004), que orientam a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Além disso, mobilizam-se as contribuições do Feminismo Negro, a partir de Lélia Gonzalez (2020), Beatriz Nascimento (2021) e Patricia Hill Collins (2021), para compreender como raça, gênero e classe estruturam as representações sobre sujeitos negros. A abordagem é qualitativa, de caráter analítico, com ênfase na proposição de estratégias pedagógicas baseadas na análise, comparação e problematização de narrativas biográficas no Ensino Médio.

A análise evidencia que as narrativas biográficas, quando utilizadas de forma crítica

¹ Graduado em História pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Mestrando em Ensino de História pelo ProfHistória (UFPR)

² Esta comunicação deriva de um dos capítulos da dissertação em andamento intitulada *Chica da Silva, a “Senhora do Tejuco”: o uso de narrativas biográficas no ensino de História para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER)*, atualmente em desenvolvimento pelo mestrando.

permitem problematizar as representações construídas sobre personalidades negras, muitas vezes marcadas por estereótipos raciais e de gênero. Ao serem trabalhadas em sala de aula a partir de diferentes perspectivas e contextos de produção, essas narrativas possibilitam aos estudantes compreender que a história é uma construção, permeada por disputas de sentido e por relações de poder.

Palavras-chave: Narrativas biográficas, Ensino de História, Educação para as relações étnico-raciais.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Diário Oficial da União: Brasília, DF, 22 jun. 2004.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. In: _____. **À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietude.** Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002, p. 61-80.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** Tradução de Sérgio Goes de Paula. São Paulo: Boitempo, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação.** Editora Vozes Limitada, 2019.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos.** Organização: Flavia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografia e regimes de historicidade. **Métis: história & cultura**, v. 2, n. 3, 2003.

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, v. 30, n. 63, p. 489-506, 2007.

LORIGA, Sabina. O pequeno x. **Da biografia à história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LEE, Peter. Literacia histórica e história transformativa. **Educar em Revista**, n. 60, p. 107-146, 2016.

NASCIMENTO, Beatriz. **O negro visto por ele mesmo: ensaios, entrevistas e poesias**. Organização de Alex Ratts. São Paulo: Perspectiva, 2022.

AGRADECIMENTOS:

Agradece-se à EENEABI-PR e à sua comissão organizadora, pela promoção de espaços acadêmicos e formativos voltados ao debate, à socialização de pesquisas e ao fortalecimento da Educação para as Relações Étnico-Raciais. Por fim, destaca-se a importância das políticas públicas educacionais voltadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais, que orientam e fundamentam propostas comprometidas com uma educação crítica, inclusiva e socialmente referenciada.